

STUDIO ARTHUR CASAS

ARQUITETURA

E DESIGN

Brasil - São Paulo

Rua Itápolis, 818 - 01245 000

+ 55 11 2182 7500

+ 55 11 3663 6540

press@arthurcasas.com

FACTSHEET

Projeto

Autor

Co-Arq

Co-Interiores

Project Manager

Colaboradores

Construtor

Consultores e fornecedores

Praça Henrique Monteiro

Arthur Casas

Gabriel Ranieri

Nara Telles

Cadu Villela (Gerente Empreendimentos);

Fabiola Andrade (Gerente Decoração)

Arquitetura - Paula Real, Adriano Bergemann,

Reginaldo Machado, Gabriela Godinho,

Beatriz Mendes, Roberto Cabariti, Luciano

Sessa

Interiores - Rafaela Franco de Barcelos, Ana

Paula Mendes, Raimundo Borges, Alessandra

Mattar, Miti Sameshima

Decoração - Marcella França, João Lisboa,

Victoria Chaves

3D Artist - Natália Lorenzoni, Augusto Mattos,

Valentina Lindner, Amanda Tamburus, Ana

Maria Pedreschi, Marcelo Bicalho

Barbara Engenharia e Construtora

Rewald Engenharia (hidráulica, elétrica, reuso),

André Paolielo (paisagismo), Aluizio D'Avila

(estrutura e fundações), Pedro Martins

(caixilharia), Passoni (bombeiros), Jorge

Chaguri (aquecimento), Willem Scheepmaker

(ar-condicionado), Harmonia (acústica),

Studiolo (automação), Torre Dora Levy

(comunicação visual), U.I.W.D (comunicação

visual Pulso), Migrone (luminotécnica), Erlise

Tancredi (cozinha), Addor (vedações), Proasp

(impermeabilização), Innovatori (piscina),

Irrigatec (irrigação), Inovatech (fachada),

Central Asp (aspiração), Foco (acessibilidade)

Datas	2016-2024
Área construída	30812,18 m ² área construída total 18411,63 m ² Torre Residencial 3959,34 m ² Hotel 1076,28 m ² Restaurante + Boulangerie
Localização	Rua Henrique Monteiro, 154 - São Paulo – SP
Imagens	Fernando Guerra e Fran Parente

SOBRE

Um complexo de uso misto, posicionado no maior eixo financeiro da América Latina, e também destino de design, cultura, arte, gastronomia e hospitalidade em São Paulo. Esse é o propósito do Praça Henrique Monteiro – uma contribuição significativa para o tecido urbano de São Paulo, integrando diversas funções dentro de uma estrutura arquitetônica cuidadosamente projetada e unificada.

Localizado em uma travessa da Avenida Faria Lima, em um lote que se volta para três ruas diferentes e com mais de 3 mil metros quadrados, propõe-se uma torre residencial e a primeira unidade da bandeira Pulso Hotel, unidos pelo térreo com boulevard, restaurante, bar e boulangerie; acima deles, uma praça suspensa e arborizada com vista para a rua que dá nome ao edifício.

A identidade visual que unifica todos os elementos é um dos seus pontos fortes. Trata-se de um dos poucos destinos em São Paulo com arquitetura e interiores inteiramente concebidos por um único escritório, garantindo uma linguagem unificada e uma significativa otimização dos espaços, inteligentemente articulados para garantir segurança, privacidade e eficiência do programa.

Fachada

Com presença marcante, a silhueta do complexo é definida por uma combinação de blocos: a torre de quase 40 andares; o hotel Pulso, adjacente à torre; o embasamento, sob ambos os volumes, que abriga a fachada ativa composta por comércios e acessos; e a área de lazer suspensa, também compartilhada entre eles.

Nenhum volume é mais valioso que outro; independentes entre si, eles se encaixam e se complementam em cada função, com vazios sendo preenchidos pelo verde. Nas palavras de Arthur Casas, uma fachada pensada para ser “discreta, mas imponente, atemporal e sem excessos”, para assim não gerar incômodo na paisagem urbana.

Como solução estética para definir as funções no complexo, a combinação de materialidades escuras e naturais com outras mais claras e leves resulta em um delicado equilíbrio visual. Nas unidades residenciais, brises metálicos e massa texturizada em tom champanhe são complementados por guarda-corpos de vidro e forros de madeira natural nos terraços. No volume destinado ao hotel Pulso, a fachada é composta por brises com abertura em camarão, desta vez no mesmo tom amadeirado dos forros.

Os brises desempenham um papel fundamental na estética do edifício, proporcionando privacidade às unidades residenciais e não-residenciais sem comprometer a entrada de luz e ventilação naturais. Movidos pelos usuários, eles introduzem dinamismo e vivacidade à fachada, que está sempre em transformação.

No embasamento, pré-moldados em concreto definem uma linearidade horizontal para destacar sua silhueta dos demais volumes, além de demarcar contiguidade à calçada. Abaixo dela, acabamentos em placas metálicas champanhe e vidros predominam. À noite, a iluminação da fachada parte dos pilares que sustentam o embasamento para criar o efeito de dramaticidade, de baixo para cima.

Programa

A simbiose entre arquitetura e natureza foi ponto-chave para conceber um projeto tão diverso em funções. Era necessário criar um edifício conectado com a cidade que ao mesmo tempo proporcionasse harmonia e fluidez de fluxos, tanto dos usuários como das operações – que ocorrem, por vezes, simultaneamente.

Esse desafio foi equacionado com concepção de espaços mais amplos e compartilhados. É o caso do lobby, que se funde às áreas de fachada ativa por meio do boulevard alocado no térreo; e também do 2º pavimento, cujas áreas comuns de lazer com piscina e spa alocadas em um mezanino suspenso são compartilhadas entre o volume residencial e o hotel, assim como a praça suspensa, simplificando a operação. A solução está presente ainda no subsolo do empreendimento, onde áreas de serviço, apoio, carga e descarga são integradas.

Enquanto a fachada voltada para a rua Henrique Monteiro concentra as funções comerciais, a face do empreendimento voltada para a rua Fernandes Coelho, mais resguardada, abriga o acesso exclusivo ao residencial. Já a rua Bianchi Bertoldi acomoda os acessos de serviço e descarga.

Além disso, o emprego de rampas leves nivelam o acesso aos diferentes volumes do empreendimento, organizando acessos exclusivos para cada ocupação e acomodando ainda a infraestrutura de apoio a emergências de uma torre de andares numerosos. Durante o processo, a equipe de arquitetura lançou mão da

validação de uma série de consultores e clientes, com o objetivo de alcançar transições tão suaves quanto imperceptíveis.

Trabalhando com tipologias contrastantes em um projeto tão amplo, a opção foi por ater-se a unidades residenciais e quartos de hotel mais sucintos e aconchegantes, destinando pés-direitos mais generosos para os espaços ao ar livre e de lazer compartilhado, estimulando a presença e permanência de hóspedes, moradores e visitantes nesses espaços.

As unidades residenciais

Com eficiente planta arquitetônica de 232 m², os apartamentos projetados por Casas dispensam corredores, trazendo living de dimensões generosas com 18 m², cercados por uma vista panorâmica. A área de convívio social oferece um perímetro de 24 metros de transparência, com abundante entrada de luz e ventilação proporcionada por brises móveis na área do terraço. Cozinha, áreas de serviço, lavabo e banheiros secundários foram otimizados com dimensões reduzidas, levando em consideração que este é um apartamento urbano, inserido em uma cidade que já oferece uma gama de serviços. "Meus projetos têm como ponto de partida o homem e suas necessidades, o convívio e a melhor relação com a paisagem", reforça o arquiteto.

Conexão com a cidade

O Praça Henrique Monteiro atua como catalisador de uma transformação significativa na rua de mesmo nome. Ao longo de 57 metros, o passeio público se expande para além da função de percurso, promovendo a permanência e o convívio com a adição de mobiliário urbano, alargamento das calçadas e a criação de uma área verde frontal.

Com recuo de 9 metros em relação à rua, o boulevard arborizado convida o pedestre a explorar o ambiente, onde se encontram o lobby aberto do hotel, Bistrô Charlô, Cha Cha Boulangerie e o Bar Sarau – todos com uma rica programação cultural e artística que anima o espaço. A vegetação exuberante, com plantas de grandes folhas e ipês, reforça a conexão com a natureza, oferecendo privacidade aos visitantes, moradores e hóspedes.

Logo no piso superior, um jardim elevado privativo de uso exclusivo do empreendimento oferece um espaço contemplativo com vista panorâmica para a rua. Um volume envidraçado, suspenso a 9 metros do solo, abriga a área de lazer residencial e do hotel, com piscina, academia, spa, área de descanso, vestiários e sauna, se volta para a copa das árvores plantadas na praça elevada.

Pulso Hotel e fachada ativa

O Pulso Hotel se propõe a redefinir a hospitalidade como parte integrante da vida cultural, promovendo um diálogo entre a dinâmica cosmopolita e a produção artística de alto nível. O edifício abraça a vida urbana, facilitando interações vibrantes com a cidade por meio de um acesso sem barreiras e de uma fachada ativa dinâmica.

Cada estadia em suas 57 suítes – que variam de 32 a 64 m² – oferece uma experiência distinta, com móveis e objetos cuidadosamente selecionados, incluindo peças raras e antigas, além de fotografias, pinturas e gravuras inspiradas na paisagem paulistana, com curadoria da equipe Studio Arthur Casas, que garimpou feiras e lojas de antiguidade para produzir o espaço. A seleção de móveis inclui peças de designers brasileiros como Sergio Rodrigues, Percival Lafer e Geraldo de Barros.

No jardim interno do hotel, integrado à arquitetura e à vegetação ao redor, a obra de arte "Mácula" (1994) de Nuno Ramos é exibida ao ar livre. Pelo mesmo lobby, os hóspedes podem acessar os pontos gastronômicos: restaurante Bistrô Charlô (onde o restaurateur Charlô Whately oferece um menu francês com influências italianas, espanholas, portuguesas e brasileiras); Cha Cha Boulangerie (que combina café, boulangerie, rotisserie e loja gourmet); e o Sarau Bar (um ambiente acolhedor e intimista com pocket shows semanais e drinks assinados pelo premiado bartender Gabriel Santana).